



Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica: Plantão Psicológico

Ana Carolina da SILVA – Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz¹

Jéssica Cristina JOSÉ – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz²

Régis MALISZEWSKI SILVA – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz³

RESUMO: Este artigo apresenta o plantão psicológico, que surge como um dos serviços oferecidos da psicologia, ele tem como propósito a melhoria da saúde dos indivíduos que procuram atendimento, oferecendo um atendimento psicológico e possibilitando acolhimentos em momentos de crise, não se limitando apenas em problemas psicológicos, mas também olhando o indivíduo como um todo. No plantão psicológico não é selecionado questões e temas que serão trabalhados, o que o cliente achar importante vai ser abordado. O profissional que realiza o atendimento é um facilitador, ajudando o indivíduo que procurou atendimento ter uma visão mais clara do problema que apresenta e de si mesmo, o plantonista vai sempre utilizar o poder pessoal do cliente, auxiliando na promoção da saúde. O Plantão Psicológico consegue proporcionar um momento em que o sujeito se sinta realmente ouvido, e se sinta à vontade para falar de sua dor ou outras situações que considere pertinente.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão Psicológico; Psicologia; Emergencial.

INTRODUÇÃO.

Como um dos braços da Abordagem Centrada na Pessoa, surge o Plantão Psicológico, o qual se propõe a ser uma atividade exercida por psicólogos ou

1. Ana Carolina da Silva do curso de graduação em Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. 9º período. E-mail: anaacarolinaa0303@gmail.com
2. Jéssica Cristina José do curso de graduação em Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. 9º período. E-mail: jessicacristinajose@gmail.com
3. Régis Maliszewski da Silva Mestre em Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: regispsico@yahoo.com.br



estudantes de psicologia com orientação de um profissional capacitado da área. Eles se dispõem para atendimento com locais, datas e horários pré-determinados, o objetivo do plantão é simplificar um maior entendimento da pessoa e da sua situação presente (BEZERRA, 2014). Para Mahfoud (1999) “a expressão plantão está associada a certo tipo de serviço, exercido por profissionais que se mantêm à disposição de quaisquer pessoas que deles necessitem, em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos” (MAHFOUD, 2014, p. 17).

O Plantão psicológico se iniciou no serviço de Acolhimento Psicológico do Instituto de Psicologia USP, na década de 60, com a intenção de diminuir as grandes filas de espera. Para Mahfoud (1987) o objetivo principal era construir um serviço alternativo das psicoterapias tradicionais, era voltado para os indivíduos que por várias razões, não tinham acesso a atendimento clínico e não possuíam recursos para pagar pelo atendimento.

Podemos considerar o plantão psicológico como uma intervenção psicológica, conseguindo acolher a pessoa no momento de sua necessidade, podendo auxiliar o indivíduo a lidar com seus recursos e limites, o profissional vai estar à disposição para acolher a experiência do cliente. O plantonista vai lidar com o inesperado, com experiências levadas no exato momento que ocorre o atendimento (MAHFOUD, 1999).

PLANTÃO PSICOLÓGICO

A prática do plantão psicológico é explicada por Tassinari (1999) por um ou mais atendimentos sem limitação de tempo, é um tipo de serviço, desenvolvido por profissionais que estão ao dispor de todos indivíduos que precisem, em momentos de tempo de sua necessidade para dar auxílio e compreensão de uma devida emergência e em ocasiões necessárias prestar o encaminhamento para redes de apoio previamente determinados e erroneamente.

A visão da instituição para o atendimento de plantão é que precisa de uma estrutura para os serviços disponibilizados. Esse sistema para o profissional exige uma disponibilidade para enfrentar o não planejado e com a chance que o encontro



com o cliente seja único. E também a perspectiva do cliente pode significar um ponto de referência em um momento de necessidade (MAHFOUD, 1999).

Na década de 60 no Brasil o psicólogo foi reconhecido como profissão, um marco importante para história da Psicologia Humanista, esta abordagem teórica teve maior referência em Carl Ramson Rogers e foi adotada por importantes profissionais da época, um deles Rachel Lia Rosenberg, que coordenou o desenvolvimento do Serviço de Aconselhamento Psicológico com o “Pronto atendimento Psicológico” no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo por volta de 1960 (HILLESHEIN, HILLESHEIN, FERREIRA, 2008).

O foco adquirido pelo profissional em Aconselhamento Psicológico Centrado da Pessoa é uma colaboração ao enfrentamento, o profissional se coloca à disposição para acolher a experiência do cliente e não foca em seu problema. Na realização do Plantão Psicológico, o trabalho do conselheiro-psicólogo é facilitar para o cliente uma visão mais clara de si mesmo e também da sua perspectiva ante a problemática que está vivendo e desenvolve um pedido de ajuda. Morato (1997) diz que o trabalho de plantão, compete ao profissional pensar em situações com demanda socioculturais sendo assim um multiplicador social contribuindo diretamente para a vida dos indivíduos. Nessa situação a maneira de enfrentar a problemática será definida no processo de plantão e contará com participação ativa do cliente e conselheiro (MAHFOUD, 1999).

Podemos dizer que o Plantão Psicológico se desenvolveu, como uma prática institucional que é objetivo é atender à demanda emocional e emergencial dos clientes que buscam atendimento, realizada por plantonista disponíveis e qualificados para realizar os atendimentos. Podendo acontecer em uma sessão única ou com possibilidade de um ou mais retornos, de acordo com a necessidade do cliente e as regras do funcionamento do serviço oferecido (CURY,1999 *apud* PERCHES,2009)

O Plantão Psicológico é uma chance do cliente que está pedindo ajuda ter um encontro imediato, na busca de ofertar a escuta adequada o mais próximo possível das questões que levaram a pessoa buscar atendimento psicológico. A



oferta da escuta diferenciada e qualificada do psicólogo, para quem se encontra em um momento de aflição, pode diminuir o sofrimento e contribuir para uma melhor observação de suas necessidades (HILLESHEIN, HILLESHEIN, FERREIRA, 2008).

Curry (1999) fala que esse trabalho desempenhado requer total disponibilidade para a realização do papel, tendo a atenção centrada as dificuldades apresentadas com acolhimento possibilitando outros caminhos, ou seja, uma ressignificação para o sofrimento, desta forma o enfoque não é voltado para um diagnóstico mas para compreender o indivíduo com um todo.

Faz-se necessário encarar a problemática exposta a partir da experiência do cliente presente no momento, proporciona acolher a demanda de imediato, no momento de sua expressão. O acolhimento de demanda no tempo que ocorre, o referencial do próprio cliente conduz para o processo de atendimento para uma direção ou para outra. Ao ser o referencial do cliente a determinar a direção do processo não reflete a ausência ou passividade do conselheiro, e sim o oposto, sua presença clara e atenda facilita para o cliente uma clarificação maior do seu referencial (MAHFOUD, 1999).

Ao disponibilizar o serviço de Plantão Psicológico, acredita-se que é necessário um olhar para experiência da pessoa, não focando somente no problema, ou em um possível diagnóstico que leva ao consultório e sim nas suas vivências, sua visão diante do problema e a maneira que está lidando com a situação do momento. A Abordagem Centrada na Pessoa mantém uma postura não-diretiva, permitindo o cliente se apropriar do seu potencial (HILLESHEIN, HILLESHEIN, FERREIRA, 2008). Rogers & Kinget (1957) diz que todos os sujeitos são capazes de se desenvolver, de se atualizar, e esse é o conceito de Tendência Atualizante que, para o Plantão a prática de devolver o poder ao próprio sujeito é essencial, para que isso ocorra de maneira correta o profissional deve crer na capacidade da pessoa se atualizar.

O conselheiro ao mesmo tempo que está facilitando um processo mais amplo do que é possível aprender somente naquele momento, sabe também que está facilitando o processo de crescimento do cliente, o breve encontro participará



de forma significativa (é o que se espera). Cabe ao psicólogo que está no plantão estar atento à forma de relação que se estabelece e à forma de facilitador para que o indivíduo se encontre em momento terapêutico e para que o cliente compreenda sua problemática, para poder ajudar nas várias possibilidades de continuidade ou encaminhamentos (MAHFOUD, 1999).

A ação do psicólogo no serviço de plantão psicológico é terapêutica, suas intervenções baseiam-se na necessidade e da motivação interna do cliente, as queixas podem ser complexas ou podem ser sobre esclarecimentos em questões simples ou informais, sentimentos como angústia, ansiedade, desespero ou culpa. Enfatiza-se que o plantonista que se orienta pela abordagem humanista ou existencial não tenha a intenção de livrar a pessoas desses sentimentos, mas sim apontar o sentido que estes têm para ela no momento (PERCHES, 2009).

O plantão psicológico, tem um sistema de triagem não-clássica, não é o centro do encontro, não delimita, nem o conduz, mas nem por isso está ausente para o conselheiro quando analisa as chances de continuidade dentro da perspectiva do cliente. A continuidade do processo é o que permite o conselheiro está disponível para a pessoa que procurou, criando uma referência para o plantão, como um recurso dentro da saúde mental possível para ser utilizado. O psicólogo em plantão para ser uma referência estável, é necessário permanecer sempre à disposição para prováveis atendimentos que possa ocorrer, ou possíveis pessoas que possam procurar o atendimento é necessário também que a instituição proporcione a presença de conselheiros com disponibilidade em certos horários e em lugares fixos, o serviço pode ser oferecido em instituições como: área jurídica, área militar, em contexto clínico, em escolas, hospitais em junção com outros recursos tais como: como saúde e educação (MAHFOUD, 1999).

O processo do início da inscrição para o plantão já é terapêutico, pois permite o cliente formar com mais clareza seu pedido de ajuda, embora isso não mude sua perspectiva. Refere-se a facilitar à clarificação de sua demanda. O sistema do plantão psicológico exhibe um horizonte vasto para atendimentos, mas não podemos dizer que suas probabilidades sejam ilimitadas. Sua efetivação se insere nos próprios limites da relação de ajuda. Uma pessoa que busca um



“conselho” para resolver seu problema sem disponibilidade interna de um contato maior consigo mesma, poderá ficar decepcionada e o conselheiro pode ficar sem contribuir, mesmo que queira. Um indivíduo em surto psicótico levado por amigos, no entanto não consegue estabelecer contato a ponto de efetuar um encontro com o conselheiro pode sair do mesmo modo que entrou (MAHFOUD,1999).

O plantão psicológico não busca somente um alívio rápido da tensão psicológica, mas sim proporcionar ao cliente maior compreensão de si e da situação de forma racional. Rogers mostra que nesse sentido, a atitude do psicólogo é de reconhecer a capacidade de significação que o indivíduo possui, ao permitir de forma construtiva, controlar os aspectos da sua vida, potencialmente que possam vir a ser reconhecidos através de sua consciência, (ROGERS, 1951 apud PERCHES, 2009).

Com os dados bibliográfico apresentados sobre o Plantão psicológico e também pelo levantamento da demanda, esse serviço passou a ser fornecido pelos alunos de Psicologia que seguem a linha da Abordagem Centrada na Pessoa, a qual segundo Rogers (1983) tem a visão de que o indivíduo tem a própria capacidade de se compreender e se modificar. Com isto o Centro Universitário Assis Gurgacz- Cascavel - Paraná, disponibiliza duas vezes ao ano nos vestibulares da instituição (vestibular de inverno/ vestibular de verão), para os jovens, adolescentes e também para os pais ou acompanhantes que necessitarem. Os serviços prestados têm o intuito de divulgar o trabalho do plantão e além disso se pôr à disposição das pessoas em caso de necessidade imediata por conta dos sentimentos vividos antes ou depois de elaborarem a prova. Além de poder dar o auxílio emergencial se pondo à total disposição para as tensões nos momentos específicos é de grande valia também para os alunos executarem na prática o conhecimento adquirido ao decorrer do curso de Psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade existe uma variedade de problemas em situações emergenciais onde os indivíduos/clientes buscam ajuda especializada de plantonistas qualificados para os atendimentos. Podemos perceber os obstáculos



que a população encara para conseguir tempo para métodos longos. Convivemos em um corpo social que está sendo muito comum os indivíduos se escutarem cada vez menos, ampliando o individualismo e sentimentos negativos como à solidão.

Pensar em uma oferta de acolhimento que alcança essa realidade é animadora. O Plantão Psicológico nasce como um modelo de atendimento que consegue oferecer uma escuta imediata e qualificada, pondo-se a disposição dos indivíduos para que haja o acolhimento em caso de procura para o serviço, além disso podendo ser reproduzido uma melhoria na condição de vida e bem-estar dos indivíduos atendidos.

O plantão psicológico pode ocorrer em diferentes ambientes, como: instituições, hospitais, escolas, universidades e clínicas, o profissional vai sempre estar à disposição para indivíduos que buscam por um atendimento de apoio emergencial, podendo estar em situações de crise ou buscando ajuda para tomadas de decisões, luto ou por algum outro motivo.

Percebemos que o Plantão Psicológico oferece benefícios para os profissionais que realizam, para instituições e principalmente para comunidade que procura pelo atendimento, através da escuta clínica. A intenção do plantão é oferecer condições para as pessoas encontrarem seus caminhos por si só, mas muitas vezes esse caminho é doloroso e o indivíduo precisa desse espaço para se fortalecer e continuar, por isso o plantão é uma ferramenta que fica à disposição sempre que o sujeito necessitar.

REFERÊNCIAS.

BEZERRA, Edson do Nascimento. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades, 2014.

HILLESHEIN, J; HILLESHEIN, M. A.; FERREIRA, R. L. As Contribuições Do Serviço Do Plantão Psicológico Para a Formação Do Psicoterapeuta, 2008.

MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: Plantão Psicológico. In: Rosemberg, R. (org). Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: São Paulo: EPU, 1987.

MAHFOUD, Miguel (org.). Plantão Psicológico: Novos Horizontes. São Paulo: Editora C.I., 1999.

MORATO, Henriette T. P. (1997). Experiências do Serviço de Aconselhamento Psicológico do IPUSP: Aprendizagem significativa em ação. Boletim de Psicologia, São Paulo,

PERCHES, Tatiana Hoffmann Palmieri, Plantão Psicológico: O Processo de Mudança Psicológica Sob a Perspectiva Humanista, 2009.

TASSINARI, Márcia Alves. (1999). Plantão Psicológico Centrado na Pessoa Como Promoção Da Saúde no Contexto Escolar. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado).